

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

BÁRBARA SCHROEDER

À DISTÂNCIA: O NOVO HORIZONTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Florianópolis

2024

Bárbara Schroeder

À DISTÂNCIA: O NOVO HORIZONTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

RELATÓRIO TÉCNICO

do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Disciplina (JOR6803) - **Trabalho de Conclusão de Curso**, Profa. Dra. Melina de la Barrera Ayres
Orientador: Prof. Dr. Samuel Pantoja Lima

Florianópolis

2024

Schroeder, Bárbara

À DISTÂNCIA: O NOVO HORIZONTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO
BRASIL / Bárbara Schroeder ; orientador, Samuel Pantoja
Lima, 2024.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Educação a distância. 3. jornalismo
de educação. 4. educação superior no Brasil. I. Lima,
Samuel Pantoja. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Bárbara Schroeder

À distância: o novo horizonte da educação superior no Brasil

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Florianópolis, 09 de agosto de 2024.

Prof. Valentina da Silva Nunes, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Samuel Pantoja Lima, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.(a) Melina de La Barrera Ayres, Dr.(a)
Avaliador(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Carlos Augusto Locatelli, Dr
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Esse trabalho é dedicado, sobretudo, às minhas fontes, que confiaram em mim a tarefa de contar suas histórias.

AGRADECIMENTOS

Eu me lembro do primeiro dia que entrei no departamento de jornalismo da UFSC. Eu nem tinha feito minha matrícula ainda. Estava decidindo em qual universidade iria fazer minha graduação. Era um dia de férias de verão, em fevereiro de 2019. A primeira vez que eu cruzei pelas portas do aquário, eu estava acompanhada deles: meu pai e minha mãe. Não tinha muita gente, já que o semestre ainda não tinha começado, mesmo assim, eu cruzei com a professora Cárilda, que gentilmente se propôs a fazer um tour pela estrutura do curso comigo. Conheci algumas salas, a rádio, e bati o olho pela primeira vez na caricatura que diz "tem que lê, tchê" no corredor principal. Conheci o Roque e meu pai logo fez amizade. Naquele dia eu tive certeza que me formaria jornalista pela UFSC.

Depois desse dia, passei mais milhares de vezes pela porta do aquário. Primeiro sozinha. Depois com meus primeiros amigos em Floripa, os colegas da turma 19.1: Fernanda, André, Murilo, Mileni, Lelis e Joyce. Subi as escadas do bloco A não sei quantas vezes para ir à sala da Comunica! Empresa Júnior, onde fiz outras grandes amizades, como a Nicole, Aline, Poliana, Luiza, entre tantas outras. No meio do curso, passei a entrar e sair do Departamento acompanhada por um carinha bacana que conheci no projeto UFSC Compete, Tiago, o nome dele. Na sala de redação 3, passei várias tardes, e alguns almoços também, acompanhada da Fernanda Lazarin, para as reuniões do JAC. E na sala do Dalton, então, entrei várias vezes, seja para pedir ajuda na matrícula, trocar ideia e, claro, garantir meu ingresso para o Linguição do Dalton.

Com o passar dos anos, caminhei em direções que nunca imaginei que iria explorar. Participando do Projeto Rondon, as portas viraram portões com tramela pelo sertão da Bahia, que atravessei acompanhada por pessoas que se tornaram uma família, como Edmilson, Luiza, Letícia, Laura, Danilo e Ana. Não satisfeita, caminhei entre fronteiras quando decidi cursar um semestre na Argentina. "En mi Córdoba Querida", meu caminho se cruzou com o do Vitor, Isa, Camila e Jere, que deixaram CBA com ainda mais jeito de casa.

Agora, chegou a hora de atravessar a porta do departamento de jornalismo pelas últimas vezes, pelo menos como estudante. Olhando para trás, tudo isso me faz pensar que escolher a UFSC foi a melhor escolha que já fiz na vida. E para o último ato, a defesa deste trabalho, novamente, atravessarei a porta do departamento com quem anda do meu lado desde quando esse dia ainda era um sonho: meus pais, Hilário e Lourdes.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso consiste em uma série de cinco reportagens sobre educação a distância no ensino superior, produzidas com base em técnicas de jornalismo de dados e apresentadas com o uso recursos multimídia, como *hiperlinks* e incorporações de conteúdo em vídeo. Entre 2012 e 2022, o número de estudantes que entraram na universidade na modalidade à distância cresceu 471%. Por outro lado, no mesmo período, o número de ingressantes do presencial registrou uma variação negativa de 25%. Essa tendência tem mudado o perfil de estudante no ensino superior brasileiro e divide opiniões entre especialistas e entidades educacionais. De um lado, os defensores da expansão do Ead argumentam pelo aumento na oportunidade de acesso à universidade que a modalidade permite. Já quem critica o Ead levanta a bandeira da garantia de qualidade na formação profissional, com base em uma correlação direta entre qualidade e presencialidade. No meio dessa discussão, estão alunos cada vez mais diversos, com histórias que têm como pano de fundo a oportunidade de realizar seus estudos sem dedicação exclusiva, com flexibilidade para administrar o tempo entre família, emprego e educação.

Palavras-chave: Educação a distância, jornalismo de educação, educação superior no Brasil.

ABSTRACT

Este trabajo de finalización de curso consta de una serie de cinco informes sobre la educación a distancia en la educación superior, elaborados con base en técnicas de periodismo de datos y presentados utilizando recursos multimedia, como hipervínculos y contenidos de vídeo incrustados. Entre 2012 y 2022, el número de estudiantes que ingresaron a la universidad a través de la educación a distancia creció un 471%. Por otro lado, en el mismo período, el número de ingresantes presenciales registró una variación negativa del 25%. Esta tendencia ha cambiado el perfil de los estudiantes de la educación superior brasileña y divide opiniones entre expertos y entidades educativas. Por un lado, los defensores de la ampliación de la Ead argumentan por el aumento de las oportunidades de acceso a la universidad que permite la modalidad. Quienes critican a Ead levantan la bandera de la garantía de calidad en la formación profesional, basada en una correlación directa entre calidad y presencia. En medio de esta discusión, hay estudiantes cada vez más diversos, con historias que tienen como telón de fondo la oportunidad de realizar sus estudios sin dedicación exclusiva, con flexibilidad para gestionar su tiempo entre la familia, el empleo y la educación.

Palabras clave: periodismo, periodismo y educación, educación a distancia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Evolução no número de polos de apoio presenciais em cursos na modalidade a distância.	28
Figura 2: Planilha com controle de entrevistas e agendamentos.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cronograma de produção da série de reportagens.	35
Tabela 2: Orçamento para produção da série de reportagens	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
- Abraji - Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo
- ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação
- Ead - Educação a distância
- ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
- IE's - Instituições de Ensino Superior
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- JEDUCA - Associação de Jornalistas de Educação
- JGD - Jornalismo Guiado por Dados
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
- RAC - Reportagem Assistida por Computador
- Semesp - Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 FORMATO	17
1.4 OBJETIVOS	20
1.4.1 Objetivo Geral	21
1.4.2 Objetivos Específicos	21
2 DESENVOLVIMENTO	22
2.1 PRÉ-APURAÇÃO E PLANEJAMENTO DA PAUTA	22
2.2 COLETA DE DADOS E ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE	23
2.3 ESCRITA E PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS	26
2.4 EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO	27
3 DIFICULDADES E APRENDIZADOS	29
3.1 NOVOS DESDOBRAMENTOS SOBRE A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA AO LONGO DA PRODUÇÃO DA REPORTAGEM	29
3.2 PRECONCEITOS INICIAIS	29
3.3 DIFICULDADE DE ACESSO A FONTES OFICIAIS	30
3.4 APRENDIZADO DE ANÁLISE DE DADOS E FORMULAÇÃO DE INFOGRÁFICOS	30
3.5 ESCASSEZ DE RECURSOS VISUAIS SOBRE O TEMA	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

1. INTRODUÇÃO

Com mais de 100 anos desde seu surgimento no Brasil, a Educação a Distância¹ (Ead) passou por um processo de popularização a partir do final do século XX, motivado por uma série de fatores, entre eles o avanço da conectividade no país, com a expansão da rede de computadores e de telecomunicações e o exemplo de *cases* de sucesso internacionais no campo da educação a distância, como a Open University, da Inglaterra, considerada uma das principais referências mundial da modalidade (NUNES, 2009; ANDRIOLA, 2019). Aliado a esses fatores, a expansão populacional e o represamento da demanda por educação superior no Brasil, que fica ainda mais evidente durante o período da ditadura militar no Brasil, entre 1964 e 1985 (PANDINI, 2008), foram decisivos para ditar o ritmo de crescimento da Ead nas décadas seguintes.

A expansão da EaD nas últimas décadas se deve a inúmeros fatores e, dentre os mais citados, encontra-se a crescente expansão populacional, as participações populares pelo acesso à educação e às necessidades de responder aos sistemas de produção e desenvolvimento do País. Por outro lado, a EaD se legitima ou se fortalece como modalidade de educação acadêmica com advento das telecomunicações e com o aparecimento das tecnologias digitais que favorecem ao estudante “o controle do próprio horário e opção do local para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem (Neder, 2009, p. 97; Pandini, 2008).

Mesmo com história centenária da educação a distância, que durante o século XX teve suportes distintos como a radiodifusão e a educação por correspondência, o marco de reconhecimento do caráter oficial da modalidade data de 20 de dezembro de 1996, com a promulgação da Lei nº 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), momento em que a educação a distância adota caráter formal na educação superior (Vianney, 2003). No artigo 80 deste documento, fica definido que o Poder Público deve incentivar o desenvolvimento de programas de ensino a distância, além de credenciar instituições para oferta de cursos nessas características em todos os níveis (BRASIL, 1996).

Desde então, a oferta de cursos superiores a distância se multiplicou, primeiramente incentivado pelas universidades públicas federais e estaduais, por meio da criação de cursos

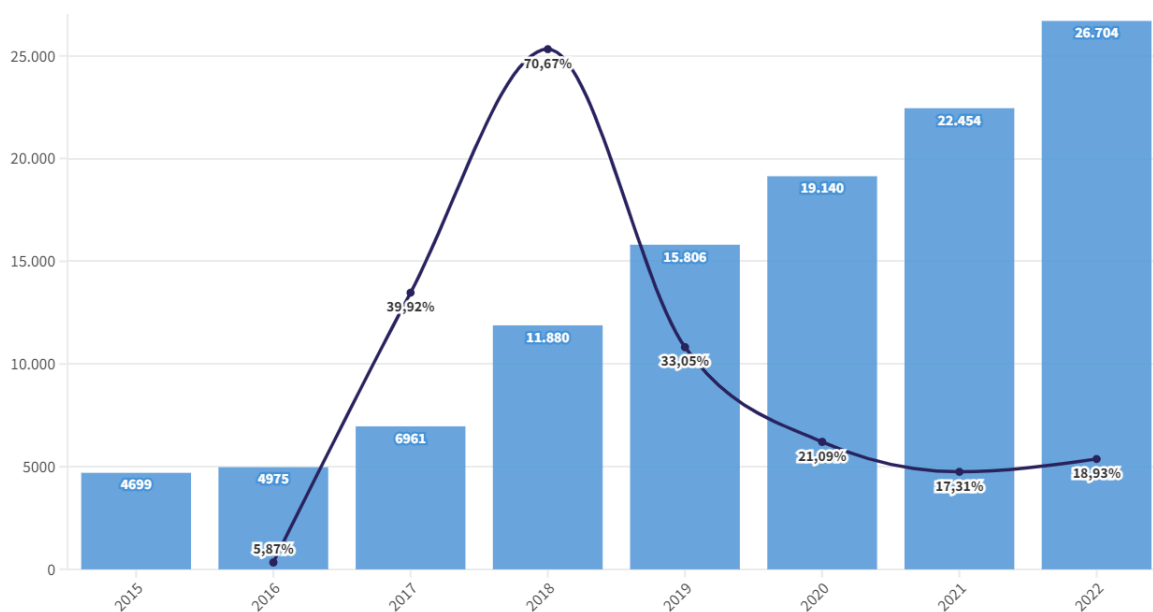
¹ [...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (Brasil, 2017)

inéditos para desenvolvimento de métodos de aprendizagem na modalidade a distância, como a experiência da UnB (FERNANDES, 2012). Ao longo do tempo, porém, essa oferta passa a se concentrar em universidades privadas (BIELSCHOWSKY, 2020), que expandem ano após ano o seu número de cursos e polos de apoio presencial, obrigatórios para a abertura de cursos superiores Ead. Essa expansão ganha ainda mais velocidade a partir da regulamentação da educação a distância, realizada pela homologação do Decreto N° 9.057, que atualiza a regulamentação da LDB de 1996 no que diz respeito à educação a distância, seguido pela Portaria Normativa número 11, ambas protocoladas em 2017. Nos documentos são flexibilizados os critérios para credenciamento de Instituições de Ensino Superiores (IE's) e expansão de polos de apoio presenciais, o que causa um aumento significativo na oferta de cursos, que já seguia um ritmo acelerado, conforme mostra o gráfico a seguir.

Figura 1: Evolução no número de polos de apoio presenciais em cursos na modalidade a distância.

Aumento no número de polos de apoio presenciais para cursos na modalidade à distância

● Crescimento percentual ● Número de polos Ead cadastrados



Fonte: Censo da Educação Superior - INEP

Fonte: Elaborado pelo autor.

Desde então, o contexto de uma regulamentação mais leviana, com fatores como a não obrigatoriedade da avaliação *in loco* para abertura de novos polos de apoio Ead, têm

levantado questionamentos sobre a qualidade dos cursos ofertados na modalidade a distância por entidades do terceiro setor e pelo próprio Ministério da Educação, que sinalizam uma preocupação com o desempenho dos alunos em instrumentos de avaliação do ensino superior como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Para alguns especialistas em educação os próprios meios de avaliação são apontados como defasados, considerando que os critérios de avaliação do ensino superior foram estabelecidos pela Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007. Além disso, outros fatores como a concentração da oferta de cursos da modalidade Ead em grandes grupos educacionais, a prevalência de cursos a distância na área de licenciatura, o preconceito institucionalizado contra a modalidade e a alta evasão do ensino superior de maneira geral, são alguns dos desafios que emergem como pano de fundo da modalidade de educação a distância.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Os dados do Censo da Educação Superior de 2022, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) nos ajudam a dimensionar a abrangência da modalidade Ead entre os estudantes brasileiros. Segundo o documento, a modalidade a distância foi escolhida por 65% dos ingressantes do ensino superior em 2022, superando pelo terceiro ano consecutivo o modelo presencial. Em cursos como os de licenciatura, esse número chega a 80% dos estudantes no Ead. Com relação ao perfil desses alunos, de acordo com o ENADE 2022, enquanto na modalidade presencial, 69% dos estudantes têm até 24 anos, no Ead, a faixa etária mais expressiva é de alunos entre 25 e 39 anos, que correspondem a 49% dos ingressantes em 2022. Com relação à renda, entre os estudantes do Ead 76% possuem rendimentos familiares de até 4.5 salários mínimos, enquanto para os estudantes presenciais, essa faixa é de 65%.

Neste cenário, diversos grupos estão envolvidos em discussões em prol de uma regulamentação mais criteriosa da modalidade, além de instrumentos de supervisão e avaliação eficazes que garantam a qualidade dos cursos na modalidade. Entretanto, o contexto ainda é mais complexo, visto que a modalidade à distância, e conseqüentemente seus alunos, enfrentam preconceitos de raízes históricas, que se potencializam junto com a expansão da modalidade a distância. Para Almeida (2014), o preconceito parte da crença de que o Ead é uma modalidade “inferior” à presencial:

Outra questão, que os participantes mencionaram foi que os diplomas emitidos pela educação a distância são considerados como um documento que tem menos valor do que aqueles que são emitidos através dos cursos presenciais; e que o preconceito está enraizado, relacionado à cultura de que a EaD tem menos valor formal do que o ensino presencial. De modo geral, foi possível perceber que os motivos do preconceito com o ensino a distância se dão em função da rotulação de que o ensino seja fraco ou inferior ao presencial (Almeida, 2014, p. 58).

Dentre os grupos sociais e entidades envolvidas nos debates sobre a modalidade de ensino a distância destacam-se a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), o Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp), entidades do terceiro setor envolvidas na formação de professores, cursos com maior porcentagem de alunos no Ead, como a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), Todos pela Educação, Instituto Singularidades, e por fim, notadamente os próprios alunos da modalidade Ead, que por meio de movimentos estudantis e grupos de articulação vêm manifestando suas reivindicações em relação à modalidade. Ademais, o Ministério da Educação está se posicionando no centro dos debates envolvendo a educação a distância, e já anunciou medidas na supervisão da modalidade, como uma data limite para divulgação de uma nova regulamentação dos cursos Ead, além da criação de um novo exame avaliativo anual para cursos superiores de licenciatura, o ENADE licenciaturas, cuja primeira edição acontecerá ainda em 2024. É nesse contexto que se insere a apuração desenvolvida para a produção da série de reportagens que é objeto deste relatório.

1.2 JUSTIFICATIVA

Entrei em contato com o “jornalismo de educação”² em 2023, quando participei do curso “Jornalismo de educação: bases para a cobertura - 3ª edição”, realizado pela Associação de Jornalistas de Educação (JEDUCA) em parceria com a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Desde então, passei a olhar com outros olhos a relação entre essas duas áreas tão decisivas para a manutenção da democracia. Quando finalizei o curso, fiquei pensando como poderia pôr em prática as técnicas de apuração e conceitos que aprendi. Ainda em 2023, fiz um intercâmbio para a Argentina e estudei na *Universidad*

² O jornalismo de educação se organiza como editoria autônoma tardiamente em relação a especialidades como política, economia e esportes (Neveu, 2006). Seu surgimento está ligado ao processo de segmentação das publicações, compondo o quadro de outras rubricas soft news, de notícias "frias", como saúde e comunicação. (RATIER, 2015)

Nacional de Córdoba, a mais antiga do país, e também o berço da reforma universitária, cujo centenário foi celebrado em 2018. Durante essa experiência escolhi cursar uma disciplina chamada *Educación y Comunicación*, porque tinha curiosidade de entender como a América Latina vê a relação entre essas duas esferas sociais, além de saber como outros países veem o Brasil e seus autores nesse aspecto. Nessa disciplina, tive oportunidade de me aprofundar em textos sobre educomunicação, educação para mídia e teorias pedagógicas. Mais uma vez, a vontade de pensar o elo Jornalismo e Educação voltou ao meu radar, agora a partir de uma perspectiva mais teórica.

Quando voltei ao Brasil, em março de 2024, tive que decidir definitivamente o rumo do meu trabalho de conclusão de curso. Nesse momento, o objetivo de me aprofundar no tema da educação voltou à tona e decidi que desenvolver um produto jornalístico seria um meio proveitoso de colocar em prática as teorias e técnicas que havia aprendido nessas duas experiências que participei em 2023. Além disso, gostaria de me aprofundar em técnicas do Jornalismo Guiado por Dados (GDO) por meio de um assunto que me desafiasse a fazer o processo de busca de dados, leitura, interpretação e visualização através do uso de bancos de dados e ferramentas de criação de gráficos, como o Flourish, que já havia explorado inicialmente. Dessa maneira, o tema da educação à distância caiu como uma luva na intersecção desses dois eixos de interesse: jornalismo de educação e jornalismo de dados.

Aliado aos meus interesses pessoais de aprendizagem, o tema da série de reportagens que é objeto deste relatório se justifica devido a importância e ao *timing* das discussões que vêm se desenvolvendo a respeito do cenário atual da modalidade de ensino a distância no ensino superior, que atrai cada vez mais alunos, mesmo com uma regulamentação frágil.

1.3 FORMATO

No artigo “Jornalismo e narratividade em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem”, José Augusto Mendes Lobato faz um robusto resgate teórico para definir as características do que o autor entende por grande reportagem. Nesse apanhado, é de grande valor para a definição do formato utilizado na série de reportagens que é produto deste relatório, a definição trazida por Cremilda Medina no livro “Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial” de 1988. Lobato sintetiza a definição de Medina da seguinte maneira.

Para Medina, a reportagem em profundidade, denominada “alinear”, possui quatro grandes características: “a ampliação das informações imediatas (notícia)”; o rumo da humanização, “que individualiza um fato social por meio de um perfil representativo”; a “ampliação do fato imediato no seu contexto”; e, por fim, “o rumo da reconstituição histórica do fato” (MEDINA, 1988, p. 72). Ou seja, informações trazidas de modo mais interpretativo do que enunciativo – a abertura a múltiplos sentidos, no lugar de sua determinação imediata –, recorrendo à presença de personagens/sujeitos que aproximam a informação dada das vivências cotidianas e do resgate histórico/contextual, são formas de, ainda em conexão referencial com o mundo, amplificar a notícia e gerar o que a autora denomina uma “narrativa noticiosa” (LOBATO, 2016, p. 72).

“Amplificar a notícia” e dar profundidade e contexto aos fatos envolvendo a expansão da modalidade a distância nos últimos anos é o objetivo central da série de reportagens “A distância: o novo horizonte da educação superior no Brasil”, portanto, justifica-se o uso de tal formato narrativo. Diante de um tema com tantas nuances, conflitos de interesse entre agentes do setor, alunos e entidades, além de novos desdobramentos durante o processo de apuração, foi essencial levar em consideração o papel do repórter em meio aos acontecimentos aos quais ele se debruça, conforme descrito por Lage, no ato de perceber o que é dito e o que acontece, a inserção (do fato) em um contexto, para produzir então uma nova mensagem que permita ao leitor orientar-se diante da realidade (LAGE, 2001). Nesse processo, foi essencial um nível de entrevistas que vá além do limite da inter-relação jornalista-entrevistado, atingindo o diálogo (MEDINA, 1988) para entender de maneira profunda o ponto de vista por trás das falas dos entrevistados, suas relação com o tema e possíveis intenções com a entrevista.

Além disso, para construir um panorama do cenário da educação a distância atualmente, aliado ao formato central de grande reportagem em texto, foram utilizadas técnicas como o Jornalismo Guiado por Dados (JGD) e recursos do jornalismo multimídia para apresentação do conteúdo.

1.3.1 Jornalismo Guiado por Dados

Com início na década de 1960, com ênfase na publicação do livro “Precision Journalism”, de Philip Meyer, em 1973, os cálculos feitos por computadores mostraram-se ferramentas poderosas de apoio às narrativas jornalísticas. Nas próximas décadas, o “precision journalism” ganhou novos nomes, como “Reportagem Assistida por Computador” (RAC), mas ainda, com alcance modesto entre as redações. Apenas a partir dos anos 2000, a

utilização de análise de dados nas redações tornou-se ainda mais popular, segundo aponta Trasel:

Estas práticas receberam novo impulso nas redações na década de 2000 devido, em primeiro lugar, ao desenvolvimento de ferramentas gratuitas e abundantes para análise de bases de dados e, em segundo lugar, à adoção de políticas de acesso à informação por parte de governos e organizações, que passaram a permitir o acesso a suas bases de dados nos últimos anos (ANGÉLICO, 2012). Na primeira década dos anos 2000, as expressões “Jornalismo de Dados” ou “Jornalismo Guiado por Dados” passaram a ser mais comuns para se referir a esse conjunto de rotinas produtivas. (TRASEL, 2014, pg 294)

No sentido mais estrito dentro do campo de jornalismo guiado por dados, para apresentação dos números foram utilizadas técnicas de infografia jornalística, com as informações de apoio ao texto, pensando cada infografia, imagens e frases desse conjunto texto-figura como elementos que efetivamente auxiliem na construção da narrativa, acima de questões estéticas ou de recursos tecnológicos por si próprios (TEIXEIRA, 2010).

Tudo isso não seria possível sem o avanço na disponibilização de dados abertos e por meio do recurso da Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, a Lei de Acesso à Informação, utilizado durante a apuração desta série de entrevistas.

1.3.2 Grande reportagem multimídia

No artigo “O turning point da reportagem multimídia”, Raquel Longhi, sistematiza a evolução da produção noticiosa hipermediática em três etapas, sendo a mais recente delas a grande reportagem multimídia:

No quadro evolutivo da produção noticiosa hipermediática, a terceira fase, a partir de 2011, é marcada pela criação e estabelecimento do HTML5 e suas bibliotecas específicas, que proporcionam formas inovadoras relativas a design, navegação e imersão do usuário. É nesse ponto que o jornalismo também aposta no texto mais longo: consuma-se, desta forma, uma renovação da grande reportagem, o que definimos, neste trabalho, como grande reportagem multimídia. (LONGHI, 2014, pg 906)

A autora segue então definindo algumas características próprias desse novo gênero, que deriva da grande reportagem impressa, como “design, narrativa multimídia e textual e convergência de linguagens.” (LONGHI, 2014)

1.3.3 Apresentação das cinco reportagens

Para dar mais fluidez à narrativa e criar uma conexão entre o eixo central de discussão, o crescimento da educação a distância, e subtópicos que merecem ser tratados com profundidade, o texto foi dividido em cinco reportagens, que podem ser lidas de maneira independente, mas se relacionam e seguem um fluxo complementar de apresentação do conteúdo. São elas:

1. **À distância: o novo horizonte da educação superior no Brasil** - Número de ingressantes na modalidade cresceu 471% em uma década. O ganho em acesso à educação é visível, mas ainda há críticas sobre a qualidade do ensino
2. **Do MarketING ao marketing digital: a evolução da educação a distância no Brasil** - Com mais de 100 anos de história, a educação à distância hoje é a principal modalidade para cursos como os de Licenciatura, que representam 2 em cada 10 alunos do Ead
3. **Ead S.A.: a educação a distância no Brasil na bolsa de valores** - Dez instituições de ensino superior concentram 66% das matrículas na modalidade a distância. Oito delas pertencem a empresas com ações cotadas na B3
4. **De consulta pública à nova regulamentação: os movimentos recentes do MEC com relação à Ead no Brasil** - Desde 2023, o debate sobre as condições de oferta dos cursos na modalidade a distância vem ocupando cada vez mais espaço na pasta da educação
5. **Educação a distância, presente!** - Alunos se articulam para enfrentar os desafios de estudar a distância e defender a modalidade frente ao preconceito

1.4 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos deste TCC.

1.4.1 Objetivo Geral

A produção dessa série de reportagens tem como objetivo geral traçar um panorama do ensino superior brasileiro, com foco na modalidade de ensino à distância. Nesse sentido,

busca-se analisar o cenário desde uma perspectiva crítica, entendendo as oportunidades e riscos que a expansão da modalidade representa, além de analisar o impacto dessa mudança para os principais envolvidos nessa transformação, os alunos.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Resgatar a história e evolução do ensino à distância no Brasil em uma das reportagens;
- Humanizar as estatísticas educacionais do ensino superior, trazendo a história de pessoas que estudam nessa modalidade;

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento dessa série de reportagens foi dividido em quatro etapas, seguindo o cronograma abaixo. Destaca-se que algumas fases se deram de maneira concomitante, por exemplo, a realização de algumas entrevistas e o desenvolvimento de infografias.

Tabela 1: Cronograma de produção da série de reportagens.

Etapa	Duração
Pré-apuração e planejamento da reportagem	01 até 20 de abril
Análise de dados e entrevistas em profundidade	20 de abril até 15 de junho
Escrita das reportagens e produção dos infográficos	1 de junho até 20 de julho
Edição e diagramação	10 até 25 de julho

Fonte: elaborada pelo autor

2.1 PRÉ-APURAÇÃO E PLANEJAMENTO DA PAUTA

Com o intuito de desenvolver uma pauta relacionada ao jornalismo de educação, o *timing* das discussões sobre o aumento no número de alunos na modalidade a distância no ensino superior foi essencial para despertar minha curiosidade sobre o assunto. Iniciei o processo de pré-apuração em abril de 2024, com algumas perguntas básicas em mente, como “qual é a dimensão da Ead hoje?” e “quem são esses estudantes?”, esse foi o pontapé inicial rumo ao desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso.

Ao longo dessa primeira fase, analisei diversas reportagens sobre o tema, com ênfase nas matérias da editoria de educação do Estadão, liderada pela jornalista Renata Cafardo, que também é presidente da JEDUCA. Durante a leitura das matérias publicadas sobre Ead recentemente, notei algumas questões: havia sempre muitas entidades envolvidas nas reportagens sobre educação a distância, com destaque para a Semesp, ABED, Todos pela Educação, Ministério da Educação, entre outros. Porém, poucas matérias traziam os alunos como verdadeiros protagonistas, o que aguçava ainda mais a minha dúvida sobre ‘quem são esses estudantes?’. Feito esse ‘reconhecimento inicial’ de como a grande mídia estava cobrindo o tema e quem eram os principais agentes envolvidos, fiz também algumas

entrevistas exploratórias com fontes primárias (LAGE, 2001) que viviam diariamente o Ead nos cursos superiores, como estudantes e coordenadores de cursos Ead, para entender a experiência dessas pessoas com a modalidade.

2.2 COLETA DE DADOS E ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Com mais clareza das pressões sociais envolvidas nos debates acerca da modalidade Ead e percepções iniciais sobre a experiência e perfil dos estudantes, passei então a “entrevistar planilhas” (TRÄSEL, 2014) disponíveis em fontes como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Afinal, no jornalismo guiado por dados, para além de simples fonte de pesquisa, a análise de dados é o centro da apuração, servindo como “coluna vertebral” para construção da narrativa. Consistindo, segundo Matzat, “na intersecção de três áreas: primeiro, jornalismo visual, ou infografia, segundo, multimídia e narrativas interativas, terceiro, jornalismo investigativo” (MATZAT, 2011).

Com tais conceitos em mente, busquei trabalhar para que bases de dados analisadas me ‘dissemem’ quais fontes priorizar, quais subtópicos mereciam ser detalhados em retrancas, além das relações que poderiam ser feitas dentro desse universo temático. Assim, iniciei a etapa de análise de dados pelo Censo da Educação Superior mais recente, de 2022. Para realizar essa tarefa, retomei o curso da JEDUCA, na aula sobre “Análise de Dados para Educação” ministrada pela jornalista de dados Ana Carolina Moreno³. Fiz download dos microdados e passei a manipular informações agrupadas em planilhas com mais de 500 mil linhas. Após analisar variáveis como número de matrículas ativas, número de ingressantes e nome e local das universidades, passei a fazer o cruzamento de informações por meio do recurso de tabela dinâmica, do Excel.

Ao longo desse processo de análise de dados, senti a necessidade, junto ao meu orientador, de expandir a fonte de dados, uma vez que o Censo da Educação Superior tem limitações metodológicas, devido a forma de coleta de dados. Isso ficou ainda mais claro quando passei a aferir dados sobre a característica dos alunos da modalidade a distância. Devido ao Censo ser preenchido pelas próprias Instituições Superiores de Ensino (IE’s), os

³ Ana Carolina Moreno é jornalista especializada em jornalismo de educação, de dados e no acesso à informação. Formada em 2006 pela USP, tem passagens pelo Jornal da Tarde, Folha de S. Paulo e G1 e TV Globo, onde atuou entre 2011 e 2024 na cobertura de educação, saúde, ciência, meio ambiente e eleições. Participou de fellowships do Dart Center na Columbia University (Nova York) em 2019 e 2022.

dados sobre perfil dos estudantes eram limitados e muitas vezes estavam em branco. Por isso, defini que as informações socioeconômicas e identitárias dos estudantes teriam como fonte o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 2022, avaliação que contém um questionário sobre o perfil dos alunos. Ademais, foram realizados alguns pedidos de Lei de Acesso à Informação, solicitando dados complementares aos disponíveis nas bases de dados do Censo da Educação Superior, como por exemplo, o local de oferta dos cursos na modalidade a distância, em um período histórico de 2015 a 2022. Essa informação foi a base para a elaboração do infográfico com a expansão do número de polos nos últimos anos.

Em paralelo à análise de dados, passei a agendar entrevistas em profundidade com fontes secundárias (SCHMITZ, 2011) para interpretar as informações extraídas das bases de dados, como por exemplo, a concentração de oferta de cursos superiores entre poucas instituições, o perfil dos estudantes, as taxas de evasão e as polêmicas envolvendo os cursos de pedagogia a distância, entre outros assuntos. Para isso, entrevistei fontes de várias categorias: pesquisadores da área da educação, entidades do terceiro setor e movimentos de representação estudantil, além dos próprios alunos. Para esses, busquei diversificar as fontes personagens, em aspectos como faixa-etária, localização geográfica, categoria administrativa da instituição frequentada (pública ou privada), gênero e características socioeconômicas.

Com a intenção de organizar o agendamento de entrevistas, e principalmente, tentar múltiplos contatos com fontes mais “concorridas”, desenvolvi a seguinte planilha de controle de fontes, ferramenta que foi essencial até a finalização do processo de apuração. Ao todo foram 34 entrevistas realizadas.

Figura 2: Planilha com controle de entrevistas e agendamentos.

Entrevistado	Data da entrevista	Categoria	Status	Curso	Universidade	Link da decupagem
Andifes - Alfredo (reitor UFPE)	02/07/2024	Instituição	Realizada			
Claudia Costin - Instituto Singularidades	28/06/2024	Especialista	Realizada			
Natália Fregonesi - Todos pela educação	11/06/2024	Instituição	Realizada			
Manuella Mirella - Presidente UNE	10/06/2024	Instituição	Realizada			
Suzane da Rocha Vieira Gonçalves - ANFOPE	10/06/2024	Especialista	Realizada			
Rita Borges - Diretora ABED	05/06/2024	Instituição	Realizada			
Gleicy	18/05/2024	Aluno	Realizada	Pedagogia		
Emilly	17/05/2024	Aluno	Realizada	Administração	Unicesumar	
Adir UFF	15/05/2024	Aluno	Realizada	Administração pública	UFF	
Dani Design	14/05/2024	Aluno	Realizada	Design Gráfico	Unicesumar	
Jornada professora	14/05/2024	Aluno	Realizada	Pedagogia	Unicesumar	
Tatiana	13/05/2024	Aluno	Realizada	Matemática Licenciatura	IFMT	
Giovanna	13/05/2024	Aluno	Realizada	Letras	UFF	
Daniel	11/05/2024	Aluno	Realizada	Educação Física	Anhanguera	
Thaiza	09/05/2024	Aluno	Realizada	Design Gráfico		
João Vianney	09/05/2024	Especialista	Realizada			
Carmen Pandhini	09/05/2024	Especialista	Realizada			
Junior	09/05/2024	Aluno	Realizada	Criminologia	Cruzeiro do Sul	
Sara Kawani	08/05/2024	Aluno	Realizada	Matemática Licenciatura	IFMT	
Samuel	08/05/2024	Aluno	Realizada	Recursos Humanos	Unicesumar	
Maurino Atanásio	06/05/2024	Professor	Realizada	Coordenador de curso	IFMT - Lic Matemática Ead	
Woston	04/05/2024	Aluno	Realizada	Administração pública	UFF	
Leandro Chemalle	02/05/2024	Aluno	Realizada	Ciência de Dados	Univesp	
Raphael	30/04/2024	Aluno	Realizada	Sistemas		
Taz da Silva	29/04/2024	Aluno	Realizada	Sociologia	Estácio	
Lilian	29/04/2024	Aluno	Realizada	Sistemas		
Tayliny Silva	26/04/2024	Aluno	Realizada	Sistemas	Anhanguera	https://journaliststudio.go
Maria Gabriela Santos	25/04/2024	Aluno	Realizada	Enfermagem	Uniassevi	https://journaliststudio.go
Marina Couto	25/04/2024	Aluno	Realizada	Pedagogia	Anhanguera	https://journaliststudio.go
Luis Carlos Farias	24/04/2024	Aluno	Realizada	Marketing Digital	Uni Dom Bosco	https://journaliststudio.go

Fonte: elaborado pelo autor.

2.2.1 ESCOLHA DAS FONTES

Para chegar às 34 fontes entrevistadas para o desenvolvimento das cinco reportagens, foi feito um extenso trabalho de pesquisa e busca de entrevistados, tanto por contato direto, via email, mensagem em redes sociais e chamadas, quanto por meio de indicações de outras fontes. Além disso, também foram decisivo para o atingimento das fontes ouvidas nesta série a participação em eventos com a finalidade de discutir a situação da educação a distância no Brasil, como *lives* com mesas sobre o tema promovidos pela JEDUCA, bem como a leitura de outras pesquisas e materiais informativos em sites como o da ABED e veículos de comunicação tradicionais.

Durante o processo de entrevistas, para facilitar o alocamento dos depoimentos as fontes foram divididas em três categorias:

- **Fontes personagens:** fontes primárias e testemunhais, em geral alunos da modalidade a distância. Durante o processo de busca por esses entrevistados, a diversidade de cursos e localização geográfica foi uma preocupação constante. Para isso, buscar fontes em grupos de Facebook de alunos Ead e pedir indicações para representantes de universidades já ouvidos, como por exemplo presidente do DCE da Universidade

Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), foi um dos meios mais eficazes para atingir fontes de cursos distintos e de todo o Brasil, desde Sapezal, no interior Mato Grosso, até Belford Roxo, na baixada Fluminense.

- **Fontes institucionais:** entrevistados que representam alguma instituição proeminente no debate sobre o contexto da educação a distância no ensino superior brasileiro. Nessa seção destacam-se as seguintes organizações ouvidas: ANFOPE - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação, ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância, Todos pela Educação e Andifes – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Boa parte dessas fontes foram contatadas de maneira oficial, por meio da assessoria de imprensa ou email oficial das instituições.
- **Fontes especialistas:** pesquisadores da área da educação que contribuíram com subsídios teóricos para interpretação dos dados levantados. Entre eles destacam-se: João Vianney - especialista em Ead, autor do livro “A universidade virtual do Brasil” (2002) e diretor do Laboratório de Educação à distância (LED-UFSC); Rita Borges - diretora da ABED e avaliadora educacional do Ministério da Educação e Leonardo Vianna - pesquisador de User Experience na Fundação Cecierj e professor da FGV.

2.3 ESCRITA E PRODUÇÃO DE INFOGRÁFICOS

Com o avanço da apuração, comecei a escrita das reportagens, que em primeiro momento ainda não tinham o formato de série de reportagens. A primeira matéria escrita foi a abertura, cuja intenção era apresentar os tópicos que seriam tratados com mais detalhes ao longo das outras reportagens. A partir do encadeamento de temas, o conteúdo foi sendo dividido em eixos temáticos, na seguinte sequência: apresentação do contexto do ensino superior na modalidade a distância, resgate histórico, polêmicas envolvendo os cursos de licenciatura Ead, concentração na oferta de cursos entre a iniciativa privada e suas consequências, evolução na legislação da Ead e por fim, protagonismo estudantil na defesa da modalidade.

Com relação à produção de infografia, foram escolhidas duas ferramentas para desenvolvimento desses materiais: o Flourish⁴ e o Infogram⁵. A escolha de ambos se justifica

⁴ Disponível para acesso em: <https://app.flourish.studio/>

⁵ Disponível para acesso em: <https://infogram.com/>

por uma série de questões, entre elas: são plataformas gratuitas, possuem interface simples e podem ser inseridas em uma página web com facilidade, por meio de código HTML, o que preserva seus recursos de interatividade.

2.4 EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Como suporte para a reportagem, a plataforma escolhida foi o Shorthand, que permite aos usuários a diagramação de múltiplas páginas interconectadas pela utilização de *hiperlinks*, de maneira gratuita e com interface intuitiva. Além dessas características, a familiaridade prévia com a ferramenta também justifica sua utilização.

Quanto à edição, o orientador deste trabalho, Samuel Pantoja Lima, foi responsável pelas múltiplas revisões pelas quais as reportagens passaram. Além disso, no processo de edição também foram adicionados recursos multimídia, como imagens, vídeos, *hiperlinks* para sites complementares, bem como recursos de animação do texto na diagramação.

2.5 RECURSOS

Para a realização deste trabalho de conclusão os principais recursos utilizados foram informacionais e de tecnologia, como notebook e Pacote Office 2021, assim como plataformas digitais gratuitas, como o Google Meet, Google Drive, Google Docs e Whatsapp. Para mensuração do valor da mão de obra necessárias para a produção dessa série de reportagens, utilizou-se como base a “Tabela de Freelas” do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina (SJSC) . Além disso, vale destacar que boa parte da apuração foi feita de maneira remota, por meio de ferramentas digitais, o que não gerou custos com deslocamento.

Tabela 2: Orçamento para produção da série de reportagens

ITEM	VALOR APROXIMADO
Notebook ASUS Vivobook 15	R\$ 2.500,00
Pacote de internet mensal (4)	R\$ 600,00
Assinatura da plataforma Shorthand	R\$ 25,00

Redação da reportagem (40 laudas)	R\$ 18.360,00
Edição da reportagem (40 laudas)	R\$ 3.000,00
Infográficos (6)	R\$ 5.880,00
Diagramação online (5 páginas)	R\$ 1.021,00
TOTAL	R\$ 31.386

Fonte: elaborado pelo autor.

3 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

3.1 NOVOS DESDOBRAMENTOS SOBRE A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA AO LONGO DA PRODUÇÃO DA REPORTAGEM

De abril a julho de 2024, durante o período de produção das reportagens, foram anunciadas uma série de medidas por parte do Ministério da Educação, com foco no cenário da educação a distância no Brasil e as consequências da sua regulamentação flexível. Entre essas medidas, destaca-se: o Parecer CNE/CP nº 4/2024, que altera as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissional do Magistério da Educação Escolar Básica, documento que foi homologado pelo ministro Camilo Santana cerca de um mês após a divulgação do parecer. Além disso, no dia 07 de junho, o Ministério da Educação publicou a portaria nº 528/2024, que estabelece um prazo para a criação de novos referenciais de qualidade para a modalidade a distância, além de oficializar a criação de um novo marco regulatório para o Ead no ensino superior.

Essa movimentação do MEC causou reações entre as entidades envolvidas no setor, que pautaram novas discussões e perspectivas sobre o futuro da Ead no Brasil. Essa ‘instabilidade’ de apurar uma grande reportagem enquanto novos desdobramentos sobre o tema são divulgados foi um desafio e tanto, exigindo que eu sempre estivesse atualizada com relação ao andamento das discussões, assim como ‘atualizar’ alguns depoimentos com as fontes especialistas, principalmente, para entender a perspectiva delas frente às movimentações do ministério. Além disso, a própria estrutura do texto foi alterada algumas vezes para contemplar os novos fatos.

3.2 PRECONCEITOS INICIAIS

Confesso que iniciei o planejamento dessa pauta ainda com alguns pré-conceitos sobre o Ead, associando a modalidade com a instauração do ensino remoto durante o período de pandemia, o qual se configurava como um regime de ensino emergencial para restabelecimento das atividades. Essa associação errônea, foi sendo desconstruída a cada entrevista, a cada artigo lido, por meio dos quais pude entender que a experiência que tivemos durante a pandemia não foi um exemplo de educação a distância, nos moldes em que teóricos

como João Mattar, Carmen Maia, Michael Moore e tantas outras referências definem como estrutura necessária básica para a oferta de uma educação a distância de excelência.

3.3 DIFICULDADE DE ACESSO A FONTES OFICIAIS

O contato com fontes oficiais, como o Ministério da Educação, foi um desafio que, ao final do trabalho, não foi superado, uma vez mesmo com mais de dez tentativas diferentes de marcar uma entrevista com um representante, o pedido não foi atendido e a série de reportagens foi ao ar sem o parecer do MEC.

3.4 APRENDIZADO DE ANÁLISE DE DADOS E FORMULAÇÃO DE INFOGRÁFICOS

Uma das etapas mais desafiadoras da produção desta série de reportagens foi o processo de análise de dados e produção de infográficos. Isso porque foi minha primeira experiência manipulando grandes bases de dados. Portanto, dediquei algumas semanas a entender a fonte de informações, através de relatórios já prontos e também do arquivo “Dicionário de dados”, anexado aos microdados dos indicadores disponibilizados pelo INEP. Só então, com propriedade sobre as variáveis e método de coleta de dados foi possível avançar para a análise de dados e conseqüentemente produção dos infográficos. Acredito que solidificar meu conhecimento sobre cruzamento de dados entre planilhas, desenvolvimento de tabelas dinâmicas e chaves-únicas de pesquisa foi uma das marcas atingidas com a produção deste trabalho.

3.5 ESCASSEZ DE RECURSOS VISUAIS SOBRE O TEMA

Em algumas reportagens, quebrar grandes blocos de texto com conteúdos densos foi um desafio, considerando que alguns tópicos abordados não dispõem de recursos visuais para conectar à narrativa. Um exemplo da ocorrência desse problema é a reportagem quatro da série, intitulada “De consulta pública à nova regulamentação: os movimentos recentes do MEC com relação à Ead no Brasil”. Para tentar ultrapassar essa barreira, foram utilizados recursos multimídia com o posicionamento das entidades envolvidas no tema, como incorporações e *screenshots*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da produção dessa série de reportagens sobre a expansão da educação superior no Brasil, acredito que os objetivos centrais estabelecidos foram alcançados. Por meio da produção de cinco reportagens do gênero grande reportagem multimídia, foi possível apresentar o atual cenário do tema, aprofundando alguns assuntos decorrentes do eixo temático central, entre eles a questão dos cursos de licenciatura a distância, os movimentos estudantis e a concentração da oferta entre poucos *players* de mercado.

Para chegar nesse resultado, as fontes personagens foram essenciais, dando o caráter humano aos números que embasam o conteúdo. Além disso, considero que a perspectiva interpretativa e de embate entre diferentes posicionamentos institucionais trazidos ajudam a apresentar as oportunidades e limitações do Ead no ensino superior brasileiro, dando insumos para que o leitor forme sua opinião sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nádya Pereira da Silva. **Preconceito x crescimento da educação à distância no Brasil: Uma discussão frente à realidade da UnB/UAB no curso de pedagogia**, Brasília DF, dezembro de 2013. 68 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo. **Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 36, n. 1, p. 241-271, 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta a oferta de cursos e programas de educação superior na modalidade a distância**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 31 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007**. Dispõe sobre os processos de avaliação das instituições de educação superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/176-estudantes-108892386/central-de-conteudos-212558926/5490-portarias-normativas-2007>. Acesso em: 29 jul. 2024.

FERNANDES, Maria Lídia Bueno (or/.). **Trajatórias da licenciatura na UnB: EaD em foco**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 0080. 090 p. DOI: <https://doi.org/80.06580.79950.0804.0>. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/46502/1/LIVRO_TrajatoriasLicenciaturaUnB.pdf#page=50. Acesso em: 23 jul. 2024.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Recuperado de <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>, 2001.

LOBATO, José Augusto Mendes. **Jornalismo e narrativa em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 66-77, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2016v13n2p66/33612>. Acesso em: 25 jul. 2024.

LONGHI, Raquel Ritter. **O turning point da grande reportagem multimídia.** Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, v. 21, n. 3, p. 897-917, 2014.

MATZAT, Lorenz. **Datenjournalismus.** In: Dossier Open Data. Bonn: Bundeszentrale für politische Bildung, 2011.

MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial.** Summus Editorial, 1988.

NUNES, Ivonio Barros. **A história da EAD no mundo.** In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Abed, 2009. p. 1-8

PANDINI, Carmen Maria Cipriani; ALARCON, Dafne Fonseca; TRIDAPALLI, Ana Laura. **ELEMENTOS DO DESIGN INSTRUCCIONAL NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA CEAD/UEDESC.** Práticas pedagógicas, p. 163, 2015.

RATIER, Rodrigo Pelegrini. **Jornalismo e Jornalistas de Educação no Brasil: um olhar multifocal sobre história, estrutura, agentes e sentidos.** 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Classificação das fontes de notícias.** Florianópolis, Sc: Ufsc, 2011.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo: conceitos, análises e perspectivas.** EduFBA, 2010

TRÄSEL, Marcelo. **Jornalismo guiado por dados: aproximações entre a identidade jornalística e a cultura hacker.** Estudos em jornalismo e mídia, v. 11, n. 1, p. 291-304, 2014.

VIANNEY, João et al. **A Universidade Virtual no Brasil: os números do ensino superior a distância no país em 2002.** 2003.

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC	
ANO	2024.1	
ALUNO/A	Bárbara Schroeder	
TÍTULO	À distância: o novo horizonte da educação superior no Brasil	
ORIENTADOR	Samuel Pantoja Lima	
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input type="checkbox"/>	Rádio
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Website
	<input checked="" type="checkbox"/>	Multimídia
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/>	Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)

	x	Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:
		Reportagem livro reportagem ()	(x) Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional ()) Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo de educação; jornalismo de dados; educação superior; educação a distância		
RESUMO	<p>Entre 2012 e 2022, o número de estudantes que entraram na universidade na modalidade a distância cresceu 471%. Por outro lado, no mesmo período, o número de ingressantes do presencial diminuiu aproximadamente 25%. Essa tendência tem mudado o perfil de estudante no ensino superior brasileiro e divide opiniões entre especialistas e entidades educacionais. De um lado, os defensores da expansão do Ead argumentam pelo aumento na oportunidade de acesso à universidade que a modalidade permite. Já quem critica a modalidade levanta a bandeira da garantia de qualidade na formação profissional, com base em uma correlação direta entre qualidade e presencialidade. No meio dessa discussão, estão alunos cada vez mais diversos, com histórias que têm como pano de fundo a oportunidade de realizar seus estudos sem dedicação exclusiva, com flexibilidade para administrar o tempo entre família, emprego e educação. Esse trabalho de conclusão de curso, em formato de grande reportagem em texto amparado por dados, tem o objetivo de dar rostos à transformação que a educação superior brasileira vem passando nos últimos anos.</p>		

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Bárbara Schroeder, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 19101532 , declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado À DISTÂNCIA: O NOVO HORIZONTE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 09 de agosto de 2024

Assinatura